

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com manicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da Folha de Villa Verde. — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Peralta

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

Resposta á letra!

Alguns jornaes progressistas, de contrapezo e reforço a outros mais ou menos governamentais, teem-se ultimamente entretido a phantasiar controversias e discordias entre varios marechaes regeneradores, a proposito das declarações do sr. conselheiro Pimentel Pinto, na Camara dos Pares, em nome do nosso partido.

Não se amofinem esses jornaes com a nossa triste sorte, pois tambem nós nos não affigimos com as suas ridiculas insinuações. Se algum sentimento ellas nos despertam, é apenas o desprezo que merecem.

Mas ponhamos de parte o interesse mobil d'essas phantasiaes — para lhe não darmos o seu verdadeiro nome — e vamos a ver, em poucas palavras, o que valem as criticas d'esses jornaes.

Pelas declarações do sr. Pimentel Pinto — affirmam os orgãos da hybrida colligação franco-progressista — mostrou o partido regenerador que acima das questões administrativas punha a questão politica, forçando assim o governo a dissolver a Camara dos Deputados, com a qual o sr. presidente do conselho tanto desejava e esperava collaborar.

Em primeiro lugar, o programma do actual governo é de tal ordem contrario ao programma do partido regenerador, que a nossa attitudo não podia deixar de ser, desde já, da mais fraca e aberta opposição ao ministerio. Em segundo lugar, fosse qual

fosse a consequencia das declarações do sr. Pimentel Pinto nunca d'ellas poderia resultar o minimo prejuizo para qualquer questão administrativa pendente.

Quando as leis constitucionaes não ficarem votadas até junho, tem o Parlamento de reunir-se de novo, para esse fim, até 30 de setembro immediato; e, no intervallo, continuarão vigorando as anteriores. Quanto á questão dos tabacos — esse gravissimo problema que o governo regenerador tão patriótica e superiormente soube resolver — até a hypothese de qualquer demora, na approvação do contracto provisório, até essa hypothese fôra sagazmente prevista pelo governo transacto. A validade do contracto, assignado no dia 2 do corrente, só termina em 31 de outubro. Em nada, pois, essa questão, hoje tão simplificada e tão facil, pôde ser prejudicada com a dissolução da camara electiva.

Mas a nossa resposta não deve ser esta, que é séria de mais para censores e criticos do genero da colligação liberal. A dissolução da Camara dos Deputados estava decidida pelo sr. João Franco; nem o sr. presidente do conselho tinha o minimo desejo, a minima intenção de trabalhar e collaborar com essa Camara. Para a dissolver, qualquer pretexto lhe servia; e foi exactamente por isso que, na ignorancia ainda das declarações que o sr. Pimentel Pinto faria na Camara dos Pares, o sr. João Franco mandou disputar a eleição da presidencia da Camara electiva, onde a colligação dispunha de vinte e cinco deputados, contra mais de cem regeneradores.

Vê-se que o sr. presidente do

conselho tinha o proposito deliberado de inventar um pretexto, fosse elle qual fosse. E, como não tinha outro á mão, lembrou-se de attribuir á eleição do presidente temerosos intuitos politicos, como se, por ventura, fosse licito esperar que uma maioria regeneradora votasse espontaneamente num presidente progressista!

Ver, n'esta eleição, qualquer proposito de guerra accintosa ao governo, é desvirtuar o proprio valor dos factos. Mas supponhamos que o tinha. Porque se não dirigiu então o sr. João Franco — que de mais a mais tem andado a visitar e a procurar toda a gente — porque se não dirigiu o sr. João Franco ao sr. Pimentel Pinto ao leader regenerador da Camara dos Deputados, expondo-lhes o seu desejo de que fosse eleito um presidente da colligação?

Pois em vez de fazer isto, o sr. presidente do conselho mandou, á ultima hora e subrepticamente, disputar a eleição da lista quintupla, que bem sabia lhe era impossivel vencer, e que não podia de modo algum esperar nós lhe entregassemos de mão beijada, sem elle sequer a haver pedido.

Esse era, pois, o pretexto para a dissolução, que estava assente e resolvida, d'eade que o actual governo subiu ao poder. Fizesse ou não fizesse o sr. Pimentel Pinto as declarações que pronunciou na Camara dos Pares, a Camara dos Deputados seria fatalmente dissolvida. Por isso ninguem toma a sério os desejos, agora tão apregoados pelos jornaes da colligação, que o sr. João Franco tinha de collaborar e trabalhar com

essa Camara. Infelizmente são desejos que se lhe manifestaram, só depois de a ter dissolvido.

Aqui estão reduzidas, ao que valem, as criticas dos jornaes franco-progressistas. Para a dissolução, muito antes decidida, nada concorreram as declarações do sr. Pimentel Pinto, em nome do partido regenerador.

Nem essas declarações podiam e deviam ser outras, dada a attitudo do governo e a nossa, dado o seu programma e o programma do partido regenerador. Por isso, as declarações officiaes do sr. Pimentel Pinto, foram feitas de pleno accordo com todos os marechaes do partido e sob a absoluta approvação do nosso illustre chefe.

(Do «Noticias de Lisboa»)

DE LISBOA

3 de junho

Existe a maior curiosidade em vêr os effeitos que as proximas eleições exercerão no idyllio politico em que vivem o sr. João Franco e o sr. José Luciano.

Ninguem ignora que este estadista alimenta a pretensão de succeder no poder aos regeneradores liberaes, e que, fertil como é em rabulices e manhas, ha-de encontrar meio de retirar o seu appoio ao governo, lançando ainda a este todas as culpas d'isso.

Crêmos bem que o sr. João Franco não será tão ingenho que não preveja esta eventualidade, — a não ser que os amaviosos juramentos do sr. José Luciano

No sétimo dia estão afflicto e muito surprehendidos por terem vivido tão depressa, e partem sem quererem saber sequer o nome do sitio onde se amaram. Ao menos sempre tiveram um quarto da sua lua de mel.

Só em Paris é que conseguem apanhar as bagagens. Quando o tio Bérard os interroga, embrulham-se. Viram o mar em Caen, e collocam a terra da Manteiga, no Havre.

— Mas que diabo! exclama o logista, não me falam em Cherburgo... e o arsenal?

— Oh! um arsenal muito pequeno, respondeu tranquilamente Luciano, poucas arvores.

Então a sr.^a Larivière sempre severa, encolhe os hombros murmurando:

— Vale bem a pena viajar para nem conhecerem sequer os monumentos... Vamos Hortencia, basta de folia. Já para o balcão.

Emilio Zola.

FOLHETIM

VIAGEM CIRCULATORIA

(Conclusão)

Visto que partiram, hão de voltar por força. Um dia em Cheburgo, Luciano solta as seguintes palavras: — Parece-me que antes queria a tua mãe. No dia seguinte partem para Granville, mas Luciano conserva-se sombrio, e lança uns olhares terriveis para a paisagem, cujos campos se abrem em leque de ambos os lados da via. De subito, parando o comboio n'uma pequena estação, cujo nome nem sequer lhe chega aos ouvidos, um recanto adoravel de verdura sumido entre as arvores, Luciano exclama:

— Apeiemo-nos, queridinha, apeiemo-nos depressa.

Hortencia apeia-se, o comboio parte e

deixa-os a ambos no recanto adoravel de verdura. Encontram-se em pleno campo, ao sahirem da pequena estação. Nem um ruido, apenas uns passaros cantam nas arvores, e um limpido riacho corre ao fundo do valle. A primeira coisa que Luciano faz é atirar com o Guia para um charco.

— Emfim, acabou-se! estamos livres.

A trezentos passos de distancia fica uma estalagem isolada, onde-lhes dão um quarto aceiado, de uma alegria primaveril. Os muros teem um metro de espessura. Demais não ha um só hospede na estalagem, e só as gallinhas olham para elles com um modo curioso.

— Os nossos bilhetes são ainda validos por oito dias. Pois muito bem! passemos aqui os oito dias.

Que deliciosa semana! Vão desde pela manhã correr pelas reconditas veredas, immerge-se n'um bosque que fica na encosta de uma collina, o ali passam o seu dia, escondidos no fundo da relva que esconde os seus juvenis

amores. Outras vezes seguem o riacho, Hortencia corre como uma estouvada criancinha, depois descalça as botinas, e mette os pés na agua, enquanto Luciano lhe arranca uns gritinhos, pondo-lhe uns beijos subitos na nuca.

A sua falta de roupa e de fato divertos imenso. Estão contentissimos de se verem assim abandonados n'um deserto onde ninguem imagina que elles estão. Foi necessario que Hortencia pedisse emprestada roupa branca grosseira á estalajadeira, camisas de panno que lhe arranhava a pelle e que a faziam rir. O seu quarto é tão alegre. Fecham-se lá desde as oito horas, assim que deixa de os tentar o campo escuro e silencioso. Sobretudo recommendam que os não accordem. Luciano deace ás vezes de chinellos, para ir elle mesmo buscar o almoço; ovos e costeletas, sem consentir a pessoa alguma que entre no quarto, e são uns almoços deliciosos comidos á borda da cama e que não acabam nunca, graças aos beijos mais numerosos do que os bocados de pão.

lhes hajam de todos obcecado o espirito.

O sr. José Luciano já na camera alta procurou discriminar responsabilidades ao mesmo tempo que negou a existencia de qualquer fusão, afirmando a autonomia do seu partido.

E não se comprehende bem, sendo assim, como a queda do governo regenerador alvoroçou de alegria os progressistas da provincia, e o que elles quizeram festejar com o estrallear do foguetorio e o ruido dos figles e trombones.

Emfim, está o sr. João Franco no governo, e com um programma que não deixa de nos ser sympathico. Ha-de procurar fortalecer agora o seu partido, que pouco vai além d'um brilhante estado-maior: mas como o engrossamento das hostes franccezas só pôde fazer-se á custa das do sr. José Luciano, é esta mais uma razão para elle, — que já viu satisfeitos os seus rancores, assessorar em breve contra o sr. João Franco as baterias com que combateu o governo do sr. Hintze Ribeiro.

A politica portugueza está sendo cortada dos mais inesperados incidentes, e ninguem pôde prever, com segurança, o que nos reserva o dia de amanhã.

Não alargamos, portanto, as nossas prophcias, e aqui ficamos esperando serenamente os acontecimentos.

Falstaff.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

Anarchismo e bombas

D'uma curiosa entrevista que um dos redactores do «Noticias de Lisboa» teve com um illustre chimico portuguez, extractamos o seguinte:

«O que é e o que vale a bomba do anarchista?

O que pôde contra ella a arma do soldado?

A polvora pôde responder victoriosamente ao explosivo?

Estas eram as perguntas que esta manhã faziamos a um chimico illustre, professor de um estabelecimento scientifico do Estado, no pequeno laboratorio anexo á sua aula.

— Se a polvora pôde responder victoriosamente ao explosivo? Ahí está uma pergunta embaraçosa... E se eu lhe disser que a polvora — personificação da defeza regular, — nada tem a temer da bomba?

E o illustre chimico, que se calara por instantes, reflexivo, olhava-nos agora com um sorriso animador.

— E' essa então a sua opinião?

— E' E quizera poder demonstrar-lha, se não fôra o natural temôr de que o actual governo, tão indulgente para com o anarchismo, me não pedisse severas contas pela indiscreção, se eu lhe explicasse declaradamente como se faz uma bomba, o que é uma bomba, e os defeitos de uma bomba como arma de destruição social...

— Seria um verdadeiro curao pratico de anarchismo...

— O anarchismo não precisa das minhas lições... Tem um corpo docente de chimicos e electricistas habilissimos. O peor, ou antes o melhor, é que é incomparavelmente mais facil preparar uma machina explosiva do que servir-se d'ella... Mas falemos antes da polvora... O frade Schwartz, que, segundo a lenda, descobriu a polvora, tem indiscutivel direito ao reconhecimento do genero humano por lhe haver for-

necido o processo de se massacrar scientificamente...

— E' um paradoxo... — aventuramos, sorrindo.

— Menos do que lhe parece. A' invenção da polvora devem os civilizados o terem mantido a sua preponderancia sobre os barbaros e impedido as invasões periodicas e assoladoras. E' a polvora que as raças europeias devem a propagação do seu poderio na superficie da terra. O frade Schwartz é um benefactor da humanidade...

Durante muitos seculos, a polvora reinou como soberana da guerra, até ao dia em que uma pequena formula, na apparencia inoffensiva: C C 4^o Azo Azo 5^o: a nitroglycerina, permittiu aos revolucionarios tentar um meio de acção mais effcaz. E agora constata-me que eu encare a questão, tal como a sua curiosidade m'a propoz; apenas pelo seu lado philosophico... Os revolucionarios illudem-se se pensam em alterar a organização da sociedade utilizando os explosivos. Admittindo mesmo que se entregassem a essa temerosa tarefa com um methodo rigoroso, conseguirão quando muito, satisfazer vinganças pessoas. Nunca poderão passar d'ahi pelo facto de que os perigos das manipulações tornam, mais do que difficil, impossivel, qualquer tentativa de caracter geral. O combate pela bomba exigiria engenhos de preço elevadissimo e de construcção lenta, penosa e arriscada. Tornava-se indispensavel que as forças revolucionarias tivessem uma elevada organização scientifica e se constituíssem unicamente de engenheiros, de chimicos e de homens de indomavel coragem. Ora apenas uma sociedade maravilhosamente organizada e escrupulosamente seleccionada poderia mobilisar um semelhante exercito.

— Entretanto, a revolução triumphou na Russia com o explosivo... — objectamos timidamente.

— Não foi o explosivo que triumphou, foi a justiça! — replicou-nos o illustre homem de sciencia. — A bomba, longe de auxiliar a revolução, embaraçou-lhe e retardou-lhe a victoria. Mas admittamos que não seja assim. E' preciso ter em linha de conta que o problema, para quem conhece a alma russa, antes de mais nada, não é o anarchista. O russo nunca destacou para fóra do seu paiz um dynamitista. Os exilados russos nunca intervieram nos attentados da Europa. E depois, na Russia, entre os revolucionarios, ha que contar com um factor estranho ao anarchismo europeu: o desprezo heroico da morte. Os assassinos de Alexandre II e do grão-duque Sergio não erraram o golpe como os anarchistas cobardes e inhaviais de Paris e Madrid. O nihilista russo raramente tenta fugir depois de arremessar a bomba. A sua unica preocupação é a de não errar o alvo. Na Europa, ao contrario, o anarchista começa por dispor tudo para a fuga, como Morales, como Ravachol, como Vaillant, como Henrier.

Ravachol, no attentado da rua do Clichy, utilizou uma mecha de noventa centímetros, de maneira a dar-lhe tempo para fugir. Quando se verificou a explosão, Ravachol estava a mais de cinquenta passos do local do attentado. Da mesma fórma, Meunier estava ausente quando o seu engenho rebentou no restaurant Véry, Vaillante tentava escapular-se depois do attentado do Palacio-Bourbon, Emile Henry prepara habilmente a sua fuga pela estação de Saint Lazare, Mateo Moral desce rapidamente as escadas do predio da calle Mayor, depois de arremessar a bomba contra o côche real. Matar e fugir á vindicta publica, tal parece ser a preocupação covarde do anarchista. O medo da morte faz-lhe tremer a mão no instante decisivo. E' a esse terror do anarchista que Loubet e o rei de Hespanha devem a salvação. Esses algozes não além de tudo medrosos. Medrosos e inhaviais com a quantidade de materia explosiva que empregam, poder-se-iam obter resultados destruidores bem mais consideraveis...

— Mas a bomba é uma arma ingrata

De Accacio de Paiva:

DOMINA

(De Luiz Ratisbonne)

Ergue a montanha fronte ás nuvens do infinito,
E' tão profundo o mar, que em vão a gente o sonda,
Mas pede a flor do montão, ou pede a flor da onda,
Irei buscá-la, amante, ou seja flor ou mytho.

Por te agradar, criança, eu abrirei as veias
E a neve de teus pés eu banharei de sangue;
Ordena que me afaste e dize que me odeias;
Pedindo a minha morte, eu morrerei exangue.

E, se queres medir o teu poder infinito,
Raaga-me o coração se vêr-me agonizante,
Beija, doida de amor, a bocca d'outro amante
E manda-me sorrir — eu morrerei sorrindo.

de que o anarchista se tem a receiar mais do que a sociedade contra a qual elle a emprega.

— A não ser que o anarchismo descubra um novo explosivo, de immensa força destruidora, tornado inoffensivo para o seu preparador por quaesquer disposições engenhosas...

— Não se illuda — interrompe o illustre homem de sciencia, levantando-se. — O anarchista está de posse de todos os segredos relativos aos explosivos. O proprio conselheiro Oliveira Simões, que como se sabe é entre nós um mestre n'esses assumptos, nada teria a ensinar a qualquer d'esses chimicos tenebrosos... Não lhe vou dizer a composição exacta de uma bomba, mas não ha perigo em relevar-lhe que nas bombas de versão, tão usadas pelos nihilistas russos, a explosão produz-se pelo contacto do sodio e da agua, enquanto que na granada e o acido sulfurico que actua sobre uma determinada quantidade de fulminato de mercurio. A machina infernal é uma verdadeira obra prima de relojoaria. Neste caso, a explosão produz-se quando a agulha fecha o circuito e produz uma faísca quente, fornecida por uma bobina de indução. Como vê, o anarchista dispõe de todos os recursos da chimica e da physica. A bomba de mecha é já um anarchismo, que passou á historia. Apesar, porém, de todos os progressos, o anarchista continúa a errar o alvo e a ser victima do seu crime...

A sociedade

Na quinta feira passada esteve entre nós o sr. Conde de Azevedo, acompanhado de seu paiz, sr. Francisco Barbosa Sotta Mayor.

Club de Caçadores

Esta sympathica associação, effectua na proxima quarta-feira 13, o primeiro torneio official, na sua carreira de tiro, pelas 4 horas da tarde.

Escolas de Instrução primaria

Tomando em consideração as 5.204 escolas existentes no continente e ilhas e o censo da população no 1.^o de dezembro de 1900, chega-se á conclusão de que, nos districtos abaixo indicados, a cada escola corresponde o seguinte numero de habitantes:

No districto de Bragança, uma escola para 541 habitantes;

No districto de Villa Real, uma escola para 617 habitantes;

No districto de Vianna, uma escola para 1.070 habitantes; e

No de Braga uma escola para 992 habitantes.

Força militar

De regresso da Ponte da Barca, aonde fôra para auxiliar a manutenção da ordem na romaria de Santa Rita, que no dia 5 se realizou na freguezia de Villa Nova de Muíla, estacionou na quarta feira n'esta povoação uma força de infantaria 8, que era commandada pelo nosso amigo sr. alferes Alberto Mattos.

REGISTO

Junho — 10 — Domingo da SS. Trindade.

Evangelho do dia: A missão dos discipulos (S. Matheus.)

A semana judicial

Foi publicada a sentença que julgou a acção commercial por divida de letra, intentada por Manoel Martins Gomes, da freguezia de Capareiros, comarca de Vianna do Castello, contra Manoel José Alves, da freguezia de Marraços.

A referida sentença, que é um primor de logica e de erudição, annullou todo o processo.

Nesta mesma audiencia foi tambem publicada uma outra sentença declarando interdita de sua pessoa e bens Anna Maria Vieira da freguezia de Parada de Gátim,

Conselhos caseiros — Contra as moscas

Estamos na quadra do anno mais abundante de moscas, esses impertinentes insectos alados que nos invadem as casas e perturbam o socego do espirito. Tão molestas são as moscas que toda a gente procura livrar-se d'ellas por algum processo. Apresentaremos, pois, os seguintes meios de conjurar semelhante praga:

Um pouco de cobalto deitado em agua assucarada envenenará as moscas que se approximem do liquido atraidas pela gula: E', porem necessario não esquecer que o cobalto é veneno fortissimo, pelo que reclama as maiores precauções no seu uso. Para tal armadilha, prefiram-se os frascos de gargalo estreito.

Outro processo effcaz consiste nos vulgares pós insecticidas; mas não se deve esquecer que, em regra, esses pós não matam as moscas, mas apenas as deixam em lethargo, de modo que, ao vel-as cair entorpecidas, é preciso acabar com ellas antes que recuperem toda a acção vital.

Todavia, o melhor meio de destruição das moscas, conveniente d'uma diágnese ou n'outro qualquer lugar onde possa ser luctada a presença de substancias venenosas é o seguinte: — uma colherada de pimenta preta e de assucar mascavado misturada d'uma colherada grande de creme ou de manteiga, pondo-se depois n'um prato em qualquer parte da casa.

Tambem dá optimos resultados uma infusão muito forte de chá verde, a qual se espalhará por toda a casa em pratos ou caçarolas.

LIVROS & JORNAES

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 4 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C., de Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 13 e 14

tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas ploteias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acahamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brillantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar hora-legne.

No livro em questão decorrem a pressa-

da e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá so longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanns e bedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brihante e viva.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julian Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C., de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C., da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copas» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes do cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas apulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 reis cada um e assigna es em casa dos editores.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

No inventaio por obito de Antonio Pereira, e mulher, Anna Maria d'Oliveira, que foram do lugar Gandara, freguezia de Soutello, correm editos de trinta dias, a citar os credores—Confraria de São Sebastião, da freguezia de Palmeira, Manoel Mechas, da freguezia de São Martinho de Dume, ambos da comarca de Braga, para deduzirem os seus direitos, no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1957

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario orphanologico por obito de Antonio José Fernandes que foi do lugar da Boca, freguezia da Lage, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o credor, Alfredo de Mattos, casado negociante da cidade de Braga, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Augusto Telles. 1958

Editos de 40 dias

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de José Luiz Pereira, viuvo, morador que foi

na freguezia da Lage, correm editos de quarenta dias a citar o coherdeiro Lourenço Pereira de Abreu, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do referido inventario, e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão.— O Juiz de Direito — N. Souto. 1959

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Francisco José Soares, casado, morador que foi em Arcozello, correm editos de trinta dias a citar o crédor Antonio José Gomes, da freguezia de Annaes, comarca de Ponte do Lima, para deduzir os seus direitos no inventario, nos termos legaes, pelo cartorio do quarto officio, de que é escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito, --- N. Souto. 1961

Acção de interdicção

Na acção de interdicção por demencia em que são requerentes Antonia Maria de Souza, e marido Manoel Barroza, do lugar da Eira-Vedra, freguezia de Parada de Gafim, e requerida Maria Rosa da Silva, ou Maria Rosa Vieira, viuva, do lugar de Carcavellos, da mesma freguezia, correm editos a publicar que esta acção foi

judgada procedente por sentença de seis de junho corrente, e por ella interdicta do exercício de seus direitos a requerida arguida Maria Rosa da Silva, ou Maria Rosa Vieira, como incapaz de governar sua pessoa e bens, pelo estado anormal de suas faculdades mentaes, com custas pela arguida.

Escrivão o do quarto officio.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito, N. Souto. 1960

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio de do escrivão do quinto officio no dia 17 de junho proximo por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da Feira de Villa Verde, por força d'execução hypothecaria que José Joaquim de Queiroz, casado, commerciante, da freguezia de Prado, d'esta comarca, move contra Francisca Rosa Domingues, viuva, Manoel Guerra de Puga e mulher Angela Pereira, todos da freguezia de Cabanellas, entram em praça pelo valor da avaliação, os bens penhorados seguintes:— Bouça do Salão, de matto e alguns pinheiros, na freguezia dita de Cabanellas, de prazo, foreira a Dona Carlota Adelaide Vessadas Salazar, da villa de Barcellos, com o foro annual de 52 litros e 119 millilitros de milho e trinta réis em dinheiro: avaliada li-

vre do foro, em réis 28\$000. — Casas torres e terreas, situadas no lugar da Estrada, dita freguezia e eido junto de lavradio, vidonho e algum matto; avaliadas em 407\$000 réis. — Leira de Traz Outeiro, de lavradio e vidonho, na dita freguezia; avaliada em 30\$700 réis. — Coutada das Barreiras de

carrasca e alguns pinheiros, de prazo, na dita freguezia; avaliada em 4\$000 réis. — Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para os termos da praça.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1956)



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26
181, Rua do Bom Jardim, 188—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNACÕES



TYPOGRAPHIA

— DE —

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilheto de visita ao maior formato

VILLA VERDE

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coróas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos —

VILLA VERDE.



GRANDIOSOS FESTEJOS
E FEIRA ANNUAL

AO

GLORIOSO SANTO ANTONIO

EM VILLA VERDE

NO DIA 13 DE JUNHO

PROGRAMMA

Ao romper d'alvorada, uma salva de 21 tiros annunciará o começo dos festejos.

A's 8 horas da manhã farão a sua entrada n'esta villa duas bandas de musica, a de Concieiro, d'esta comarca, e a de S. Martinho da Gandra, que gosam de justificada fama, e, depois de percorrerem a villa, subirão para os coretos respectivos, inaugurando-se logo o bazar de prendas.

A's 9 horas, na capella do SANTO, solemnidade a grande instrumental, subindo ao pulpito um distincto orador sagrado.

A's 4 horas da tarde, com assistencia da Ex.^{ma} Camara Municipal, proceder-se-ha á distribuição dos premios aos proprietarios d'este concelho, que apresentarem

- a) A melhor e mais bonita junta de touros até 2 dentes;
- b) A melhor e mais bonita junta de touros até 6 dentes;
- c) A mais valiosa junta de bois, em pezo.

Os concorrentes terão de comprovar a posse do gado por tempo não inferior a 3 mezes. Os premios são de uma libra em ouro, a cada junta.

A' tarde, grande kermesse com lindas e valiosas prendas, mastro de cocagne, etc., etc.

A' noite vistosas e deslumbrantes illuminações, havendo fogo de artificio por tres pyrotechnicos dos mais distinctos, em competencia.